2 Pedro—Judas: Pequenas Cartas com Grandes Mensagens

Craig L. Blomberg, Ph.D.
Experience: Distinguished Professor of New Testament Studies at Denver Seminary in Littleton, Colorado

I. Introdução a 2 Pedro e Judas

Após 1 Pedro vem 2 Pedro, e queremos unir a epístola 2 Pedro à pequena epístola de Judas, embora elas sejam canonicamente separadas pelas três epístolas de João.

A. Relacionamento Literário

Muito semelhantemente aos evangelhos sinópticos, a maioria dos estudiosos acredita haver algum tipo de relacionamento literário entre 2 Pedro e Judas, especialmente porque o segundo dos três capítulos de 2 Pedro tem redação, detalhes e conceitos extremamente parecidos aos do corpo de toda a curta epístola de Judas, de um único capítulo.

De fato, costuma-se presumir que Judas foi escrita antes de 2 Pedro, porque Judas é, do ponto de vista literário, mais rigidamente organizada. Segunda Pedro 2 parece configurar-se a partir de Judas, mas interrompe a sequência de ilustrações e parece um pouco mais desconexa. Além disso, faz sentido presumir que Judas seja a mais antiga das duas epístolas porque, sendo a consideravelmente mais curta das duas, teria havido pouca necessidade de Judas ter sido escrita se 2 Pedro já existisse.

B. Data

Se presumirmos que Pedro escreveu 2 Pedro, embora em alguns momentos notaremos um considerável debate acerca dessa questão, então 2 Pedro precisa ser datada de antes do martírio de Pedro, pelo menos como a tradição da igreja o descreve, sob Nero, o mais tardar em 68 d.C. Isso, por sua vez, significa que Judas precisa preceder 2 Pedro, mas temos poucas outras pistas acerca de quanto tempo antes.

Dado que ela respira a atmosfera do judaísmo apocalíptico, sendo

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

projetada quase inteiramente em torno de ilustrações e exemplos do Antigo Testamento e da literatura judaica intertestamentária, ela pode muito bem reportar-se a uma data muito precoce na primeira geração da história cristã. Mas, afora isso, não podemos ser mais precisos. Também não conseguimos saber muita coisa acerca do lugar em que ela foi escrita ou da natureza do público-alvo para o qual ela foi escrita. Os falsos mestres nela citados são descritos em termos muito gerais.

Aproximadamente, a única outra informação que temos é a afirmação do versículo 1, de que essa pequena carta foi escrita por Judas, irmão de Tiago e, portanto, presumivelmente uma referência a Judas, o outro meio-irmão de nosso Senhor — juntamente com Tiago, o meio-irmão e autor da epístola que leva seu nome.

II. Análise de Judas

De fato, a somatória da carta de Judas parece ser um ataque algo ad hoc ou ad hominem a esses falsos mestres não especificados, não tanto em termos do conteúdo de seu ensino, mas da natureza dos indivíduos envolvidos. Após uma introdução que abrange os quatro primeiros versículos da carta e descreve como Judas originalmente esperara escrever acerca de características mais positivas ou edificantes, o corpo da carta, do versículo 5 ao 19, continua com esse discurso contra os falsos mestres dos quais os leitores de Judas devem se guardar.

A. Falsos Mestres

Os versículos 5 a 7 ilustram a imoralidade desses falsos mestres por meio de várias analogias ao Antigo Testamento. Os versículos 8 a 10 trazem, novamente, analogias do Antigo Testamento à natureza blasfema do falso ensino. Os versículos 11 e 12a se concentram na falsa liderança desses hereges; os versículos 12b e 13, na sua ilegalidade; os versículos 14 a 16, em seu certo e vindouro juízo; e os versículos 17 a 19, na necessidade de sua existência.

Um item exegético de interesse, que chamou atenção, é o apelo de Judas ao livro de Enoque e à Assunção de Moisés, literatura intertestamentária. Ao fazer esses apelos, ele não está afirmando que esses livros sejam inspirados ou devam ser tratados como canônicos, assim como Paulo, quando estava em Atenas, citou poetas gregos. Em vez disso, ele está usando versículos ou partes

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

selecionadas dessa literatura, que ele acredita ser verdadeira, e, portanto, analogias valiosas para os argumentos que ele deseja apresentar. Os versículos 20 a 25 fecham essa pequena carta com um encorajamento a se manterem firmes.

B. Aplicação

Judas é, talvez, o livro mais negligenciado, certamente um dos livros mais negligenciados de todo o Novo Testamento, e de maneira compreensível. Mas, a despeito de sua estranheza e brevidade, há uma aplicação muito importante que podemos extrair dele para qualquer época da história ou experiência cristã. Ela pode ser formulada pela afirmação de que "tolerância tem limite".

Enquanto Paulo certamente tenha fornecido modelos de como não se dobrar aos estranhos à vida e à fé cristãs, assim também Judas, lidando com falsos mestres dentro da Igreja, fala em termos inequívocos, advertindo os cristãos contra eles. Em nossa era moderna muito pluralista, quando em certo nível é muito apropriado, particularmente nas democracias, ter liberdades legais e demonstrar tolerância, de fato amor e respeito, para com aqueles cujas cosmovisões religiosas são bastante diferentes da nossa, Judas nos lembra de que há certas crenças e práticas que se tornam francamente perigosas para a salvação ou o bem-estar dos cristãos. E, nesse ponto, a tolerância tem, de fato, seus limites. Há momentos de manter-se firme contra o erro.

III. 2 Pedro

Segunda Pedro, capítulo 2, como já observamos, desenvolve muitos desses mesmos comentários.

A. Autoria e Data

Segunda Pedro também aparece em um estilo grego muito diferente do de 1 Pedro, levando muitos a questionar a sua autenticidade. Ela também contém teologia, semelhantemente às Epístolas Pastorais, que parece estar a aproximadamente uma geração de distância da primeira geração do cristianismo. Todos aqueles que estavam reclamando que o mundo estava há tempos sem qualquer sinal de intervenção ou presença de Deus, tendo de lidar com a preocupação da demora da parousia do retorno de Cristo — tudo isso sugeriu a muitos comentadores, antigos e modernos, que Pedro tenha sido, talvez, o produto pseudônimo do

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

final do primeiro século, ou mesmo do início do segundo século e, portanto, não autenticamente petrina.

Por outro lado, se Silas era o amanuense de Pedro, o escriba em 1 Pedro, isso que poderia explicar o grego consideravelmente melhor e mais polido da primeira epístola que leva o nome de Pedro. Segunda Pedro pode, de fato, ser entendida como a redação que um pescador galileu outrora ignorante poderia ter sido capaz de produzir aprendendo grego já adulto, como segundo idioma e sem domínio completo das suas sutilezas retóricas.

As preocupações com a demora da vinda de Cristo e outras questões que eram o ar que respirava uma geração posterior do pensamento cristão, como vimos anteriormente, são, de fato, questões que já surgem em, digamos, 1 e 2 Tessalonicenses. Não devemos imaginar o cristianismo se desenvolvendo de maneira linear ou uniforme, de modo que certas questões e certos debates só poderiam ter ocorrido em uma geração posterior.

Há outro fator que pode nos ajudar a explicar as preocupações e perguntas acerca de 2 Pedro, perguntas que, curiosamente, surgiram até mesmo na igreja primitiva, com referência de Pedro, em 2 Pedro 1:15, a escrever de uma maneira que permitiria que, após a sua partida, as coisas que ele disse fossem lembradas. Se aqui a partida se referia à sua morte, como acontece em alguns outros contextos do Novo Testamento, Pedro poderia saber que seu martírio era iminente.

Ele poderia estar escrevendo uma carta semelhante à que 2 Timóteo foi para Paulo — uma espécie de último desejo, testamento e encargo para as comunidades a que se dirigiu em 1 Pedro, de estarem preparadas para seguir em frente sem ele. Pode até ter sido o caso de a forma de seus escritos ter sido elaborada postumamente por um de seus seguidores. Isso poderia, então, explicar algumas das inquietações que parecem sugerir uma mão ou geração posterior. De qualquer modo, prosseguiremos na premissa de que Pedro está predominantemente por trás dessa escrita e, portanto, que a maior parte de seus pensamentos deve ser datada, no mínimo, em 68 d.C. ou antes.

B. Análise e esboço

Os versículos 1:1-15 proporcionam observações iniciais e ilustram que a preocupação teológica central de 2 Pedro, das falsas doutrinas com que os falsos mestres que ele tem de

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

combater estão envolvidos, envolve essa questão da demora do retorno de Cristo. Aqui, Pedro faz alusão, como testemunha ocular da transfiguração de Jesus, em defesa da certeza da volta de Cristo. Ele viu com seus próprios olhos uma antecipação da maneira como Jesus será, um dia, revelado a toda a humanidade e da maneira pela qual a história humana atingirá seu clímax. E, portanto, independentemente de quão longo ou curto seja o atraso aparente do aparecimento de Cristo, a parousia pode ser, com certeza, defendida. Isso ocupa particularmente os versículos 16 a 21 do capítulo 1.

Em seguida, o capítulo 2 se volta à negação da parousia em que os falsos mestres parecem estar empenhados; e, semelhantemente a Judas, não tanto delineando uma refutação de sua teologia como um ataque à sua pessoa e caráter e a advertência do julgamento severo acarretado pelo falso ensinamento. A questão acerca da aparente demora do retorno de Cristo é, então, abordada mais diretamente em 3:1-10, onde Pedro cita Salmos 90:4, que diz que "mil anos [...] são como o dia de ontem que se foi" aos olhos de Deus. O Senhor não é lento, como alguns entendem a demora, acontece que Ele não quer que alguém pereça.

Independentemente de quanto tempo Deus demore para enviar Cristo para voltar e encerrar a história da humanidade como a conhecemos, não há uma razão primária para essa aparente demora. Quando o fim chegar, não haverá mais oportunidade para ninguém se converter a Jesus e ser salvo. Enquanto ele demorar, ainda há tempo para que mais pessoas venham a se arrepender. Então, os versículos 3:11-18 concluem com algumas implicações resultantes disso para a vida cristã.

C. O problema do mal

Embora seja uma carta pequena, 2 Pedro é, talvez, o documento mais importante do Novo Testamento a abordar questões acerca do que os filósofos denominam "teodiceia" — ou seja, o problema do mal. Por que um Deus todo-poderoso e todo-amoroso continua a permitir o mal e o sofrimento, particularmente entre o Seu povo nesta vida?

Há várias respostas bíblicas importantes a essa pergunta, mas aquela dirigida a nós por Pedro, particularmente em 3:8-10 de 2 Pedro, pode ser a mais importante de todas. O mal e o sofrimento estão ligados à vida depois caída de agentes livres neste mundo e, portanto, nunca poderão ser erradicados sem o retorno de Cristo

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

e a completa eliminação da humanidade que sofreu a queda como a conhecemos agora e a completa transformação daqueles que são o povo de Deus. Em outras palavras, o sofrimento e o mal que estão aqui são uma parte necessária da vida nesta ordem posterior à queda. Quando eles forem erradicados, não mais haverá oportunidade de alguém se arrepender. Portanto, independentemente de quanto tempo Deus nos dê, a ordem de evangelização — a ordem para compartilharmos nossa fé, para fazermos nossas vidas contarem para o reino em tudo que fazemos — é, certamente, a necessidade mais premente ao lidarmos com a vida nestes tempos decadentes.

IV. 1 João

Passamos agora às três epístolas gerais — ou pelo menos elas têm, historicamente, sido chamadas assim — atribuídas a João: 1, 2 e 3 João. Embora, como mencionamos anteriormente, somente 1 João seja, aparentemente, uma carta geral dirigida a uma variedade de congregações cristãs. A história da Igreja primitiva atribui essas epístolas, como o evangelho e o livro de Apocalipse, que examinaremos nas próximas duas unidades, a um apóstolo João já idoso, agora um velho, vivendo e ministrando como tinha feito há vários anos nas comunidades cristãs de Éfeso e outras próximas, no oeste da Ásia Menor.

Data e Autoria

Ao chegarmos às epístolas de João, estamos pelo menos no fim da década de 80, se não até no início da de 90 do primeiro século. Mencionamos anteriormente, de modo breve, em nossa discussão do Evangelho de João, que há testemunho do cristão Papias, do século dois, preservado posteriormente nos escritos do historiador cristão Eusébio, do século três, da possibilidade de ter havido um segundo João, discípulo do apóstolo João, denominado “João, o presbítero”. Isso explicaria, nos versículos iniciais de 2 e 3 João, as referências ao autor como alguém denominado simplesmente “ presbítero” ou, em outra tradução, “ancião”.

Por outro lado, pelo testemunho de Papias não fica totalmente claro que ele esteja se referindo a dois homens diferentes, ambos chamados João. Ele pode estar se referindo ao apóstolo em dois papéis diferentes, como apóstolo e como presbítero ou líder da igreja local em Éfeso e suas imediações. De qualquer modo, 1 João não contém qualquer atribuição de autoria ou título no início, mas seu estilo e seus temas são tão próximos aos de 2 e 3

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

João, que quase todos os estudiosos, independentemente de sua posição quanto à autoria, atribuem as três epístolas ao mesmo autor. O estilo é, também, muito semelhante ao do Evangelho e, com algumas diferenças, relativamente semelhante ao do autor do livro de Apocalipse.

B. Pano de fundo

Se presumirmos que a sequência de escritos atribuídos a João ocorreu em sua ordem canônica, poderemos rastrear desenvolvimentos interessantes na comunidade de Éfeso no fim do primeiro século. Mencionamos brevemente que o Evangelho de João parece ter sido escrito para combater o docetismo — ou, dito de outra maneira, para contextualizar o evangelho em uma arena na qual o pensamento gnóstico tinha problemas com a humanidade de Jesus, acreditando que Jesus só parecia ser humano (o termo docetismo é derivado da palavra grega dokeo, que significa "parecer").

Pode ser que, como vimos 1 e 2 Tessalonicenses se contrabalançando mutuamente e, em certo sentido, a última carta corrigindo um erro de interpretação ou uma ênfase exagerada sobre os temas da primeira, possamos ver uma progressão semelhante nas cartas atribuídas a João. Contextualizando o evangelho para uma comunidade cativada pelo pensamento gnóstico, o Evangelho de João pode, em alguns pontos, ter apresentado tão bem os argumentos, que certos temas precisassem ser corrigidos nas epístolas posteriores de João. Quatro deles podem ser mencionados: (1) a ênfase na divindade de Cristo; (2) uma forte dicotomia entre a lei e a graça; (3) uma ênfase na vida eterna que começa no aqui e agora; o que os estudiosos denominam escatologia realizada ou iminente; (4) e uma menor ênfase na morte expiatória de Cristo. Todas essas características do Evangelho de João parecem ser equilibradas por ênfases opostas em 1 João.

É possível ser até mesmo, talvez, um pouco mais preciso. A tradição cristã primitiva diz que, quando João estava escrevendo as epístolas que levam seu nome, certo mestre gnóstico chamado Cerinto estava se mostrando particularmente problemático para a comunidade cristã de Éfeso e imediações. E esse mestre era conhecido por três doutrinas particularmente distintivas do gnosticismo do primeiro século: um perfeccionismo que acreditava que os cristãos poderiam atingir um estado sem pecado nesta vida; um antinomianismo — isto é, uma reação contra a lei que dava espaço para poucos, se é que alguns, valores absolutos

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

morais ou éticos; e, como acabamos de mencionar, um docetismo, uma crença de que Jesus só se parecia com um ser humano, ao invés de ser plenamente humano.

C. Análise e Esboço

Três temas parecem caracterizar 1 João, que, nos demais aspectos, é tão difícil de esboçar quanto a carta de Tiago. E esses três temas são: os verdadeiros discípulos de Jesus guardarão os mandamentos, entendidos à luz dos ensinamentos de Jesus; amarão uns aos outros; e crerão na total humanidade de Cristo, bem como em Sua divindade. Essas são as ênfases naturais, se de fato João estiver se opondo ao gnosticismo incipiente.

Então, uma maneira possível de esboçar 1 João é perceber como parece que ele percorre esses três temas chaves de forma cíclica. Um comentarista, escrevendo acerca de 1 João, intitulou o livro "Os Testes da Vida". E uma maneira útil para compreender o que João está fazendo nessa primeira e mais proeminente de suas epístolas é compará-lo com Tiago e Paulo. Paulo, é claro, se concentrou no tema da justificação somente pela fé em Jesus, aquele que era totalmente humano e totalmente divino. Tiago, por outro lado, enfatizou as obras decorrentes da fé. Mencionamos anteriormente que Paulo não estava em contradição com Tiago, porque ele também fala acerca das obras demonstradas no amor — "a fé que atua pelo amor", como diz Gálatas 5:6.

Parece que João, em essência, está combinando todas essas ênfases de Paulo e de Tiago em sua preocupação em ter uma cristologia correta — crer em Jesus como o Deus-homem; ter essa fé demonstrada em amor — o amor de uns pelos outros, particularmente no seio da comunidade cristã; e com ressaltar que o amor tem um conteúdo moral que envolve a obediência a mandamentos éticos. João pode não ter tentado, conscientemente, harmonizar a aparente tensão entre Tiago e Paulo, mas está claro que ele afirma todos os ensinamentos de seus dois antecessores canônicos. Podemos, então, pensar no esboço de um João como um ciclo entre esses três testes da vida, embora nem sempre na mesma sequência.

D. Ciclos

Após um prólogo introdutório que lembra o prólogo de João, os versículos 1:5 a 2:6 introduzem o tema de guardar os mandamentos e enfatiza, em três diferentes ocasiões, a impossibilidade de

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

qualquer pessoa reivindicar legitimamente não ter pecado — um lembrete adequado contra o perfeccionismo dos gnósticos.

Os versículos 2:7-17 introduzem o tema de amar uns aos outros e, em 2:16, contrasta isso com as famosas concupiscências da carne e dos olhos e a soberba da vida, que caracterizam a tentação humana. Em seguida, os versículos 2:18-27 introduzem o terceiro tema chave de crer em Jesus como o Deus-homem,

e aponta para os hereges gnósticos que começaram a deixar a comunidade, em 2:19, como um exemplo do comportamento que deve ser evitado ou afastado. Primeira João 2:19 é, também, uma importante passagem teológica para aqueles que creem na doutrina da segurança eterna. João diz que aqueles que saíram, aparentemente tendo sido cristãos anteriormente "Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco."

Esse ciclo de três temas chaves se repete em 2:28 a 3:10, novamente remetendo aos mandamentos. Nesse contexto, particularmente nos versículos 6 e 9 do capítulo 3, parece, à primeira vista, que João está contradizendo o argumento que enfatizara tão fortemente na parte inicial do corpo de sua carta. Aqui, ele faz declarações no sentido de que aqueles que estão em Cristo não pecam.

Precisamos entender isso, porém, como o uso característico grego do tempo presente para se referir a padrões constantes e permanentes de comportamento. João está dizendo que os cristãos não se caracterizam por um estilo de vida de pecado. Quando ele diz "Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado", é preciso entender isso como vemos em algumas traduções modernas: que ninguém que é nascido de Deus "continua" ou "segue" pecando. Ele não está contradizendo o argumento apresentado no capítulo 1.

Em seguida, os versículos 3:11:24 reintroduzem o tema de amar uns aos outros e usa isso em um contexto de confiança. Há pessoas, nos dias de João e em muitos outros tempos e lugares, que se perguntam, se realmente têm crido adequadamente em Jesus. Talvez venham à mente diversas dúvidas intelectuais. Poderá não ser útil retroagir e perguntar o que foi que elas fizeram quando depositaram sua fé em Cristo pela primeira vez; é exatamente essa experiência que elas estão questionando. Às vezes, é muito mais reconfortante apontar caminhos pelos quais as vidas das pessoas foram transformadas. Se agora elas estão demonstrando

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

amor e obediência que não tinham antes, esse pode ser um marco importante de sua fé cristã verdadeira. Então, os versículos 4:1-6 se voltam novamente a corrigir a cristologia e incluem o famoso comando de "provar os espíritos", reconhecendo que nem todo aquele que professa ser cristão o é verdadeiramente. Se a plena humanidade ou a plena divindade de Jesus são mais particularmente negadas, não temos genuína fé cristã.

O ciclo final de testes percorre uma sequência diferente. Os versículos 4:7-21 tratam do amor, incluindo a famosa definição de Deus como amor, em 4:8.

O capítulo 5, nos versículos 1 a 15, volta à questão da cristologia correta e inclui uma afirmação, que também incide sobre a questão da segurança cristã, especificamente a de que nós, que atualmente permanecemos fiéis em crer em Jesus como Filho de Deus, podemos ter a certeza de que temos a vida eterna. E 5:16-21 completam a carta retornando ao tema do cumprimento dos mandamentos de Deus, introduzindo nesse contexto a questão inquietante de um pecado mortal, que provavelmente deve ser interpretada na linha dos nossos comentários anteriores acerca da blasfêmia contra o Espírito Santo — não algo que um verdadeiro cristão possa fazer, mas sim, algo como as passagens de advertência em Hebreus 6 e 10, que dizem que, se alguém comete apostasia, demonstra que não era um cristão genuíno desde o início.

V. 2 João

Em seguida, as duas curtas epístolas que conhecemos como 2 e 3 João completam essa coleção de epístolas gerais que vimos analisando. Segunda João é escrita a alguém chamado simplesmente "a senhora eleita", mas, ao longo da história da Igreja, entendeu-se regularmente que esse é o uso convencional do feminino para se referir a toda uma congregação cristã, provavelmente uma igreja doméstica em algum lugar específico em Éfeso ou nas cercanias. Aqui, parece que os falsos mestres que estavam deixando a igreja em 1 João estão agora voltando, tentando infiltrar-se nela e levar mais pessoas a dela se desviarem.

É nesse contexto que precisam ser entendidos os ensinamentos dos versículos 9 e 10 dessa carta — acolhendo os falsos mestres em sua casa. A proibição de João contra tal atividade não é um comando para batermos a porta na cara de alguém que testemunha outra fé, ou a nos recusarmos a termos comunhão com ele. De que outra maneira gente assim poderia ouvir a mensagem cristã ou ver

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.

o amor de Deus em nós? Em vez disso, se entendermos a "casa" de 2 de João como uma igreja doméstica, não deveremos acolher falsos mestres em congregações cristãs ou lhes dar púlpitos para os seus ensinamentos.

VI. 3 João

A pequena carta 3 João é escrita para um cristão do primeiro século chamado Gaio, de quem não temos qualquer outra referência, que é elogiado por sua hospitalidade.

Outros dois nomes aparecem nessa curta epístola: um homem chamado Diótrefes, que aparentemente está se opondo a João no que pode ter sido mais uma igreja doméstica, e um homem chamado Demétrio, que se manteve firme a despeito da oposição. Sabemos muito pouco acerca dos detalhes desses personagens, especialmente porque João, em 2 e 3 João, diz ter mais a dizer, mas tentará fazê-lo quando for ter com eles pessoalmente. Mas, somos lembrados por 3 João acerca da importância da hospitalidade cristã, particularmente em uma era em que a acomodação pública não era, em geral, segura e os cristãos tinham de cuidar uns dos outros, especialmente de seus ministros itinerantes durante suas viagens.

Se 3 João é a última das três cartas que levam o seu nome, também podemos ver uma sequência um tanto deprimente ou desanimadora na qual, agora, alguns dos falsos mestres voltaram à igreja de fato, infiltraram-se com sucesso nela e estão se opondo aos que desejam manter-se fiéis à ortodoxia. Contudo, de outra maneira, esse pode ser um lembrete indireto e encorajamento de que até mesmo uma igreja que teve tanto ministério apostólico quanto Éfeso — primeiramente Paulo, depois Pedro e, agora, João — tem livre arbítrio [ou seja] tem a opção de responder a esse ministério da maneira que desejar. E quanto aos questões e cenários atuais, se formos tão fiéis quanto estiver ao nosso alcance no ministério cristão e, não obstante, virmos situações se deteriorarem, talvez necessitemos reconhecer a soberania de Deus e a livre responsabilidade da escolha humana, e não, acumular um enorme complexo de culpa sobre nós mesmos.

© 2021 Our Daily Bread University. Todos os direitos reservados.